

HELIO OITICICA

espaco **no**
Galeria Chaves Sala 31
PORTO ALEGRE



PARANGOLES

18 MARÇO A 3 ABRIL
ESPAÇO NO
Galeria Chaves, Sala 31
PA

ARTE XEROX
A CORES
DE
NEW YORK

NANCY CAIR
MAXI COHEN
GER VAN DYCK
PEGGY KAY
SCHOENBALIN
JEN SLOAN
MARY FELOSTER
ORGANIZADORA

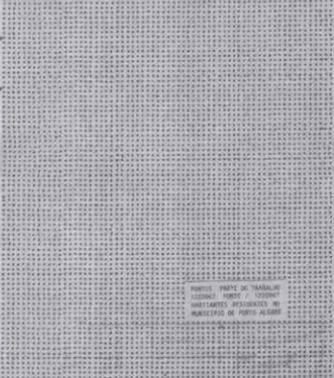
inauguração - dia 25 de agosto, 19h,
de 25 de agosto a 5 de setembro

Endereço de Funcionamento: Rua 14-20, Ed. 21-22, A - 1 de agosto a agosto-setembro

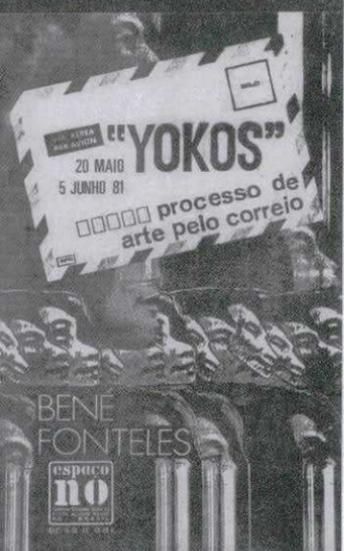
1222528

EXPOSIÇÃO DE JAIME BASTIAN PINTO JUNIOR

ESPAÇO NO GALERIA CHAVES SALA 31/1 A 21 DE NOVE



Endereço de Funcionamento: Rua 14-20, Ed. 21-22, A - 1 de agosto a agosto-setembro



BENE FONTELES

espaco **no**
Galeria Chaves Sala 31
PORTO ALEGRE

CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO
E DANÇA
ESPONTÂNEA

IDELVAN PAIM

espaco **no**
Galeria Chaves Sala 31
PORTO ALEGRE



M|A|R|G|S

espaco **no**
Galeria Chaves - Sala 31
PORTO ALEGRE - 90.000
RS BRASILE

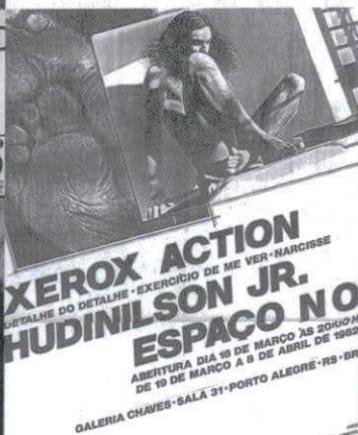
1. Karin Lambrecht
"a casa."



2. Michael Chapman
"receitas de arte."



3. Mônica.
espaco No galeria chaves sala
abre dia 23 às 17h00s - nota que
segue diariamente das 16h00 às 19h00
até dia 7 de janeiro de 1982.



XEROX ACTION
DETALHE DO DETALHE - EXERCÍCIO DE ME VER - NARCISSE
HUDINILSON JR.
ESPAÇO NO
ABERTURA DIA 16 DE MARÇO ÀS 20H00H
DE 16 DE MARÇO A 9 DE ABRIL DE 1982
GALERIA CHAVES - SALA 31 - PORTO ALEGRE - RS - BR

XEROGRAFI
ROGÉRIO NAZAR
espaco **no**
Galeria Chaves Sala 31
PORTO ALEGRE
19 a 20 de DEZ

O Espaço N.O. – Centro Alternativo de Cultura (1979-1982) constitui uma das mais relevantes e emblemáticas experiências no histórico de espaços coletivos, multidisciplinares e autogestionados mantidos por artistas em Porto Alegre.

Concebido para a difusão de manifestações artísticas não convencionais – vinculadas, sobretudo, às práticas vindouras dos conceitualismos e experimentalismos vanguardistas que se seguiram aos anos 1960 e 70 –, o Espaço N.O. privilegiou uma produção diversificada, enfatizando a pesquisa de linguagem e o emprego de novos meios, suportes, materiais e possibilidades expressivas. Isso envolvia fotografia, performance e instalações, além de estratégias gráficas como arte-postal, fotocópias, carimbos, cartazes, publicações e mesmo desenho. Ao veicular essas manifestações, o Espaço N.O. buscava também atualizar o cenário cultural em relação às linguagens contemporâneas.

Entre os artistas visuais que atuaram no Espaço N.O. estão Ana Torrano, Carlos Wladimirsky, Cris Vigiano, Heloisa Schneiders da Silva, Karin Lambrecht, Mário Röhnelt, Milton Kurtz, Regina Coeli, Ricardo Argemi, Rogério Nazari, Sérgio Sakakibara, Simone Michelin Basso, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos. Alguns eram remanescentes dos grupos Nervo Óptico (atuante entre 1976 e 1978, Lanes e Vera Chaves) e do KVHR (atuante entre 1977 e 1980, Röhnelt e Kurtz), enquanto os demais procediam do Instituto de Artes da UFRGS ou eram vinculados ao teatro, à música e a experiências em arte-postal e xerox.

Intercâmbios com outros meios

Aberto ao público em outubro de 1979, após meses de discussões que resultaram na formalização de uma associação com um estatuto, o Espaço N.O. realizou em pouco mais de dois anos dezenas de atividades na sede onde funcionou, na Galeria Chaves, mantendo uma programação praticamente ininterrupta. Além de exposições e performances, eram promovidas leituras dramáticas, peças teatrais, projeções de filmes, debates e palestras, atividades musicais, cursos de expressão corporal, dança e teatro. Participaram desses eventos

nomes como Arthur Nestrovski, Celso Loureiro Chaves, Bruno Kiefer, Luis Arthur Nunes, Giba Giba e Olga Reverbel.

Além de divulgar as produções individuais – e por vezes coletivas – de seus integrantes e de outras manifestações artísticas da cena local, o Espaço N.O. também priorizava estabelecer contato e intercâmbios com outros circuitos artísticos, em escala nacional e internacional. Assim, promoveu exposições e ações de artistas como Bené Fonteles, Carmela Gross, Genilson Soares, Hélio Oiticica, Hudinilson Jr., Jayme Bastian Pinto Júnior, Marcello Nitsche, Paulo Bruscky, Regina Vater, Ulises Carrión e 3NÓS3 (Hudinilson Jr., Mario Ramiro e Rafael França). Também trouxe para palestrar em Porto Alegre relevantes nomes da crítica de arte, a exemplo de Aracy Amaral e Frederico Moraes, que reconheciam e endossavam a produção experimental. E entre as ações realizadas fora, destacam-se as exposições coletivas apresentadas pelo grupo na 16ª Bienal de São Paulo e na Pinacoteca do Estado São Paulo, ambas em 1981.

Visão crítica do papel do artista

Por fazerem do Espaço N.O. um modo de atuação, seus participantes estabeleceram também um modo de funcionamento, com estratégias para exibir, circular e intercambiar. Muito disso vinha da própria experiência e princípios da arte-postal. Exposições de artistas de fora se tornavam possíveis e viáveis porque, em diversos casos, não precisavam vir a Porto Alegre. Os trabalhos a serem apresentados eram enviados ao Espaço N.O. pelos Correios, com instruções para montagem e apresentação.

Ao estabelecer uma movimentação renovadora em Porto Alegre em termos de pesquisa, processo e experimentação de linguagem, o Espaço N.O. se alinhava a um sentido de contemporaneidade à época, que implicava não só na produção em si, mas na tomada de consciência de um maior comprometimento crítico quanto ao papel do artista e do processo criador na sociedade. Na defesa por novos valores e sentidos para a produção artística que não os mercadológicos, buscavam-se outros objetivos e enfoques para exercer a criação, assim como outras maneiras de veiculação.

Ao mesmo tempo que criaram suas redes de circulação, artistas como os do Espaço N.O. romperam com modos e atitudes convencionais de fazer e exibir arte, defendendo a liberdade criadora e expandindo o seu campo de possibilidades. Tomando parte e posicionamento nas condições de criação e veiculação, enfatizaram uma produção que abria mão da noção de obra como objeto material e único, em favor de um entendimento que investia na dimensão processual e vivencial do trabalho artístico, sendo o artista e sua obra estimuladores e desencadeadores de leituras perceptivas e sensoriais críticas.

Assim, o artista era entendido como um agente e produtor, cuja função na sociedade de massas e comunicação corresponderia também ao modo com que opera os meios ordinários e aplicados, sobretudo os sistemas e as estratégias disponíveis para obtenção, reprodução e circulação de imagens, fossem tecnológicos ou manuais.

Uma exposição a partir de documentos

“Espaço N.O. 40 anos – Arquivos de uma experiência coletiva” é uma exposição que resgata o legado dessa breve e intensa história, a partir de arquivos que ajudam a ativar essa memória. Ao levarmos em conta o próprio caráter processual da produção artística em questão – na qual, muitas vezes, obra e documento se indiferenciam – e o fato de que, a rigor, a experiência consistiu mais em um espaço de atividades do que em um acervo de objetos artísticos, a curadoria optou por privilegiar os arquivos do que está em causa na exposição.

Assim, ao invés de apresentarmos obras propriamente ditas dos artistas do Espaço N.O., esta exposição se estrutura ao mobilizar um amplo acervo arquivístico, articulando documentos, publicações e imagens fotográficas no espaço expositivo. Nesse sentido, não deixamos de nos remeter à mostra “Espaço N.O. 1979-1982 – Exposição documental”, apresentada em 1995, na Casa de Cultura Mario Quintana. Uma de suas curadoras foi Ana Albani de Carvalho, cujas pesquisas pioneiras sobre o Nervo Óptico e o Espaço N.O. fornecem aportes e subsídios para esta curadoria.

O material agora reunido nesta exposição documental que o MARGS apresenta na

Galeria Iberê Camargo, em homenagem aos 40 anos de criação do Espaço N.O., procede do Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos, que guarda o arquivo constituído durante as atividades do grupo, e que seguiu disponibilizado ao público por algum tempo, logo depois de seu encerramento, em abril de 1982.

Complementam a documentação reunida arquivos de artistas atuantes no Espaço N.O., além de itens do acervo documental do Núcleo de Documentação e Pesquisa do MARGS, cuja sala onde funciona no museu também integra a exposição, apresentando publicações para consulta do público.

Outras duas estratégias se interligam à exposição, ampliando-a. Enquanto no foyer exibimos já à entrada do museu documentos sobre o Espaço N.O., na Sala Aldo Locatelli o projeto “Acervo em movimento”, que opera com um modelo de rotatividade de obras, responde à mostra documental sobre o Espaço N.O. complementando-a com a entrada de trabalhos de artistas atuantes, pertencentes à coleção do MARGS. São obras que não correspondem em sua totalidade ao período do Espaço N.O., mas que são representativas da presença dos artistas no acervo do museu.

“Espaço N.O. 40 anos – Arquivos de uma experiência coletiva” é mais um projeto curatorial da atual direção artística do museu a explorar a noção de arquivo, articulando documentos levados ao espaço expositivo como modo de enriquecer e intensificar as experiências proporcionadas pelas nossas exposições. Desta vez, conferindo protagonismo total aos arquivos, não sem o desafio que tal opção traz quanto a realizar uma exposição sobre um episódio da história artística somente e a partir de seus documentos.

Em relação a isso, alinhamo-nos ao crítico e teórico Boris Groys, para quem “documentar a arte não é tornar presente uma arte do passado, nem a promessa de uma obra de arte por vir, mas é a única possível referência a uma atividade artística que não pode ser representada de qualquer outra maneira”.

**Fernanda Medeiros
Francisco Dalcol**
Curadores

ESPAÇO N.O. 40 ANOS

arquivos de uma experiência coletiva



"Parangolés", de Hélio Oiticica, 1981



Integrantes do Espaço N.O., 1982



Instalação de Jayme Bastian Pinto Jr., 1980



Exposição inaugural, de Paulo Bruscky, 1979

Fotografias e reproduções Arquivo Fundação Vera Chaves Barcellos

O Ministério da Cidadania, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Estado da Cultura do RS e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) convidam para a exposição

ESPAÇO N.O. 40 ANOS

arquivos de uma experiência coletiva

CURADORIA
Fernanda Medeiros e Francisco Dalcol

ABERTURA
09.10.2019
18h às 21h

VISITAÇÃO
Até
15.12.2019

MARGS
GALERIA IBERÊ CAMARGO

Museu de Arte do Rio Grande do Sul | MARGS

Praça da Alfândega, s/nº | Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil
Terça a domingo, 10h às 19h | Entrada gratuita

 www.margs.rs.gov.br   /museumargs

ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 www.margs.rs.gov.br/aamargs

VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo do MARGS acolhe grupos para visitas mediadas ou técnicas. Solicitações devem ser enviadas com antecedência para o e-mail educativo@margs.rs.gov.br

CAFÉ

Cafeteria e gastronomia, em um espaço que apresenta eventos artísticos e musicais. Terça a domingo, das 10h às 19h

LIVRARIA E LOJA

Livros e artigos de papelaria, além de materiais para desenho e pintura. Terça a domingo, das 10h às 19h

RESTAURANTE

Bistrô com gastronomia diferenciada, em menu e sugestões do dia. Diariamente, das 11h às 19h (acesso externo ao museu)

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

MARGS

MARGS

RS
NOVAS FAÇANHAS
SEM CULTORES

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL